



## COMUNIDADE LGBTQIA+ E AS CONDIÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

*LA COMUNIDAD LGBTQIA+ Y LAS CONDICIONES DE ACCESO Y PERMANENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR*

*LGBTQIA+ COMMUNITY AND THE CONDITIONS OF ACCESS AND PERMANENCE IN HIGHER EDUCATION*

Willame Anderson Simões REBOUÇAS<sup>1</sup>  
Iasmin da Costa MARINHO<sup>2</sup>  
Yatamuri Rafaelly Cosme da SILVA<sup>3</sup>

### RESUMO

Considerando os escandalosos números de mortes de indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIA+, fruto da discriminação e do preconceito que ceifam o direito à vida desses indivíduos, o artigo em tela tem como objetivo refletir sobre as condições de acesso e permanência da comunidade LGBTQIA+ ao ensino superior. Para tanto, o estudo contou com as contribuições teóricas de Jesus, Souza e Silva<sup>4</sup>, Souza<sup>5</sup>;

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, willameanderson@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora assistente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, iasmincosta@uern.br

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, yatamurirafaelly@gmail.com

<sup>4</sup> JESUS, C. C. de; SOUZA, E. de J.; SILVA, J. P. da. Diversidade Sexual na Escola: reflexões sobre as concepções de professores/as. *Bagoas*, [s. l], v. 9, n. 13, p. 279-298, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/9659/6899>>. Acesso em: 17 out. 2021.

<sup>5</sup> SOUZA, M. H. de. *A militância LGBT na universidade: um estudo de caso do coletivo kiu*. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Interdisciplinares Sobre A Universidade, Universidade

Acosta<sup>6</sup>; Vieira Junior<sup>7</sup> e entre outros. Enquanto percurso metodológico, a pesquisa é de abordagem qualitativa e combina estratégias de levantamento e análise de produções científicas recolhidas junto às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCieLo); e Google Acadêmico, no período de 2007 a 2021. Resulta da análise o entendimento que, para a comunidade LGBTQIA+, as condições de acesso e permanência no ensino superior são reflexos de um contexto histórico de privação e exclusão ainda vividos na educação básica, dificultando os percursos formativos e de vida dessa comunidade. A perpetuação da lógica capitalista, patriarcal, racista e sexista da sociedade, revela contornos cruéis quanto à sobrevivência e dignidade humana dos indivíduos que assumem identidades divergentes da cisheteronormatividade. Assim, faz-se necessário pensar políticas públicas que ampliem as possibilidades de acesso e permanência desses sujeitos nas universidades, mas também, que os espaços de ensino produzam uma sociabilidade inclusiva, assumindo uma concepção de educação integral e sem reforço de diferenças. Tal proposição não se dará de forma imediata, e requer vontade política de todos àqueles que fazem a escola, a universidade e os sistemas públicos e privados de ensino no Brasil.

**Palavras-chave:** Comunidade LGBTQIA+; Ensino superior; Inclusão; Acesso e permanência

---

Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18172/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20EISU%20-%20MARCELO%20HENRIQUE%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021

<sup>6</sup> ACOSTA, T. Evasão ou expulsão escolar de gays afeminados e travestis das instituições escolares e as vidas que não podem ser vividas. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 13, n. 20, 27 ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/16898/12003>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>7</sup> VIEIRA JUNIOR, J. I. *Vivência LGBT na UFERSA*. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Tecnologia, Departamento de Engenharia e Tecnologia - Det, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Mossoró, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ\\_ART.pdf](https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ_ART.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

## RESUMEN

Teniendo en cuenta las escandalosas cifras de muertes de individuos pertenecientes a la comunidad LGBTQIA+, fruto de la discriminación y los prejuicios que reclaman el derecho a la vida de estos individuos, el artículo que nos ocupa pretende reflexionar sobre las condiciones de acceso y permanencia de la comunidad LGBTQIA+ a la educación superior. Para ello, el estudio se basó en las contribuciones teóricas de Jesús, Souza y Silva<sup>8</sup>; Souza<sup>9</sup>; Acosta<sup>10</sup>; Vieira Junior<sup>11</sup> y entre otros. Como vía metodológica, la investigación es de enfoque cualitativo y combina estrategias de encuesta y análisis de producciones científicas recogidas de las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SCieLo); y Google Acadêmico, en el período de 2007 a 2021. El análisis resulta en la comprensión de que, para la comunidad LGBTQIA+, las condiciones de acceso y permanencia en la educación superior reflejan un contexto histórico de privación y exclusión que aún se vive en la educación básica, dificultando las trayectorias formativas y de vida de esta comunidad. La perpetuación de la lógica capitalista,

<sup>8</sup> JESUS, C. C. de; SOUZA, E. de J.; SILVA, J. P. da. Diversidade Sexual na Escola: reflexões sobre as concepções de professores/as. *Bagoas*, [s. l], v. 9, n. 13, p. 279-298, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/9659/6899>>. Acesso em: 17 out. 2021.

<sup>9</sup> SOUZA, M. H. de. *A militância LGBT na universidade: um estudo de caso do coletivo kiu*. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Interdisciplinares Sobre A Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18172/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20EISU%20-%20MARCELO%20HENRIQUE%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021

<sup>10</sup> ACOSTA, T. Evasão ou expulsão escolar de gays afeminados e travestis das instituições escolares e as vidas que não podem ser vividas. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 13, n. 20, 27 ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/16898/12003>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>11</sup> VIEIRA JUNIOR, J. I. *Vivência LGBT na UFERSA*. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Tecnologia, Departamento de Engenharia e Tecnologia - Det, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Mossoró, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ\\_ART.pdf](https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ_ART.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

patriarcal, racista y sexista de la sociedad revela esquemas crueles respecto a la supervivencia y la dignidad humana de los individuos que asumen identidades divergentes de la cisheteronormatividad. Así, es necesario pensar en políticas públicas que amplíen las posibilidades de acceso y permanencia de estos sujetos en las universidades, pero también que los espacios de enseñanza produzcan una sociabilidad inclusiva, asumiendo un concepto de educación integral y sin reforzar las diferencias. Esta propuesta no se producirá inmediatamente, y requiere la voluntad política de todos los que hacen la escuela, la universidad y los sistemas de educación pública y privada en Brasil.

**Palabras clave:** Comunidad LGBTQIA+; Educación superior; Inclusión; Acceso y permanencia

#### ABSTRACT

Considering the scandalous numbers of deaths of individuals belonging to the LGBTQIA+ community, the result of discrimination and prejudice that take away the right to life of these individuals, the article at hand aims to reflect on the conditions of access and permanence of the LGBTQIA+ community to higher education. To this end, the study relied on the theoretical contributions of Jesus, Souza and Silva <sup>12</sup>;

---

<sup>12</sup> JESUS, C. C. de; SOUZA, E. de J.; SILVA, J. P. da. Diversidade Sexual na Escola: reflexões sobre as concepções de professores/as. *Bagoas*, [s. l], v. 9, n. 13, p. 279-298, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/9659/6899>>. Acesso em: 17 out. 2021.

Souza<sup>13</sup>; Acosta<sup>14</sup>; Vieira Junior<sup>15</sup> and among others. As a methodological path, the research is of qualitative approach and combines strategies of survey and analysis of scientific productions collected from the databases Scientific Electronic Library Online (SCieLo); and Google Academic, in the period from 2007 to 2021. The analysis results in the understanding that, for the LGBTQIA+ community, the conditions of access and permanence in higher education reflect a historical context of deprivation and exclusion still experienced in basic education, hindering the formative and life paths of this community. The perpetuation of the capitalist, patriarchal, racist, and sexist logic of society reveals cruel outlines concerning the survival and human dignity of individuals who assume identities divergent from cisheteronormativity. Thus, it is necessary to think about public policies that expand the possibilities of access and permanence of these subjects in universities, but also that the teaching spaces produce an inclusive sociability, assuming a conception of integral education and without reinforcing differences. Such a proposition will not happen immediately, and requires political will from all those who make the school, the university, and the public and private education systems in Brazil.

**Keywords:** LGBTQIA+ community; Higher education; Inclusion; Access and permanence

---

<sup>13</sup> SOUZA, M. H. de. *A militância LGBT na universidade: um estudo de caso do coletivo kiu*. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Interdisciplinares Sobre A Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18172/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20EISU%20-%20MARCELO%20HENRIQUE%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021

<sup>14</sup> ACOSTA, T. Evasão ou expulsão escolar de gays afeminados e travestis das instituições escolares e as vidas que não podem ser vividas. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 13, n. 20, 27 ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/16898/12003>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>15</sup> VIEIRA JUNIOR, J. I. *Vivência LGBT na UFERSA*. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Tecnologia, Departamento de Engenharia e Tecnologia - Det, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Mossoró, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ\\_ART.pdf](https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ_ART.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

## 1. Introdução e referencial teórico

Nos últimos anos, ficaram ainda mais evidentes os escandalosos números de mortes de indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIA+, fruto da discriminação e do preconceito que ceifam o direito à vida desses indivíduos. Embora tenha havido um crescimento na produção de normativas de amparo à comunidade LGBTQIA+ no Brasil, não foi o bastante para sanar o clima de horror e vulnerabilidade que afeta esse grupo.

Infelizmente, esse fato não é recente, como pode-se observar na história mundial, desde o período nazista alemão, por exemplo, inúmeros atos de perversidade e humilhação eram destinados às pessoas LGBTQIA+. Aqueles que eram tidos como homossexuais eram marcados pelo símbolo de um triângulo invertido de cor rosa. Semelhantemente, as mulheres lésbicas também recebiam um símbolo em seu corpo, caracterizado por ser um triângulo invertido de cor preto<sup>16</sup>. Esses símbolos serviam para identificar aqueles que não eram aceitos pelos nazistas, por serem desviantes dos padrões instaurados pela heteronormatividade e cisnormatividade alemã. Posteriormente, esses sujeitos eram levados aos campos de concentração para serem mortos<sup>17</sup>.

Relatório publicado em 2020 pelo Grupo Gay da Bahia - GGB, revelou que o Brasil é mundialmente visto enquanto o país mais perigoso para a comunidade LGBTQIA+, considerando que nele ocorrem os maiores índices de mortalidade violenta contra a comunidade. A sigla "LGBTQIA+" compreende a todas e quaisquer orientações sexuais e/ou identidades de gênero que não condizem com a heteronormatividade e a cisnormatividade, tais como, pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneras, travestis, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binárias, entre outras.

No ano de 2019, o GGB registrou 329 casos de óbito de pessoas LGBTQIA+, oriundos de assassinatos violentos e/ou casos de suicídio<sup>18</sup>. Dados como estes, tornam-se

---

<sup>16</sup> STOODI. *Movimento LGBT: o que é, história e muito mais!* 2021. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/atualidades/movimento-lgbt-o-que-e/>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>17</sup> *Ibidem*.

<sup>18</sup> OLIVEIRA, J. M. D. de; MOTT, L. (Orgs). *Mortes violentas de LGBT+ no Brasil – 2019: Relatório do grupo Gay da Bahia: salvador, 2020*. Disponível em: <<https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>>. Acesso em: 02 out. 2021.

preocupantes pois, anteriormente, os registros de crimes LGBTQIA+fóbicos foram semelhantes. O GGB mostrou em seus relatórios anteriores que, em 2018, o número de mortes de pessoas LGBTQIA+ chegou a 420, enquanto, em 2017, alcançou o recorde de 445 mortes<sup>19</sup>.

Embora essas estatísticas de mortalidade da comunidade LGBTQIA+ tenham diminuído de 2017 para 2019, ainda são índices preocupantes, pois, durante três anos consecutivos, constatou-se mais de 300 casos de morte LGBTQIA+ registrados. Pensando nisso, não se torna muito distante a compreensão de que a comunidade LGBTQIA+ é vulnerável socialmente e que, portanto, tem constantemente seus direitos fundamentais negados pelo poder público.

Esses achados revelam a problemática social com as sexualidades e as identidades de gênero que diferem da heteronormatividade e da cisnormatividade. Do contrário, o país não mostraria ser tão violento com essa parcela da sociedade. Torna-se relevante esclarecer que violência não é somente a que mata, pois aquelas que silenciam, que invisibilizam e que consentem com as outras formas de agressão, são também consideradas violências. Dado que vivenciar a própria orientação sexual em segredo, caracteriza-se como uma outra modalidade de exílio social<sup>20</sup>. A partir dessas noções, entende-se que

Na dimensão corporal, a violência se materializa na forma de abandono, estupro “corretivos”, assassinatos e espancamentos. Ainda que diferentes, as violências corporais e simbólicas se sobrepõem, visando aniquilação, apagamento e silenciamento de sexualidades e expressões de gênero dissidentes do modelo único cis hétero historicamente imposto no Brasil, que ganhou força recentemente com a ascensão de movimentos moralistas anti-LGBTQIA+ operados pela narrativa de suposta priorização da infância e da família<sup>21</sup>,

Assim, a mensagem que está por trás dessas mortes e apagamento social é a de que o diferente não pode se expressar livremente, que deve manter-se escondido. De modo que, o alicerce dessa invisibilização anuncia-se também no discurso oficial do

<sup>19</sup> *Ibidem*.

<sup>20</sup> VIEIRA JUNIOR, J. I. *Vivência LGBT na UFERSA*. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Tecnologia, Departamento de Engenharia e Tecnologia - Det, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Mossoró, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ\\_ART.pdf](https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ_ART.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

<sup>21</sup> IPEA. *Atlas da Violência 2021*. — São Paulo: FBSP, 2021, p. 58. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

poder público, reforçando comportamentos preconceituosos e de negação das existências *queer*, propagando a não aceitação do diferente. A título de esclarecimento,

O termo *queer*, nos países de língua inglesa, sempre foi usado como expressão da homofobia para humilhar e envergonhar pessoas definidas como esquisitas, estranhas, ou seja, por apresentarem sua identidade sexual e de gênero fora dos padrões da “normalidade” instituída e esperada. O termo posicionava essas pessoas como “diferentes” dentro de uma estrutura discursiva baseada na heteronormatividade [...]”<sup>22</sup>.

Continuamente, a comunidade LGBTQIA+ sofre inúmeros tipos de ataques e invalidações sociais. Isto, devido a negação de suas orientações sexuais e/ou identidades de gênero, julgadas por outros enquanto “anormais”. Embora saiba-se que a geração atual tenha feito alguns avanços em relação à garantia dos seus direitos básicos, ainda assim, as pessoas LGBTQIA+ enfrentam inúmeros desafios para sobreviver e/ou ter condições de vida mais dignas.

Tendo como ponto de partida a discussão sobre os direitos humanos e como estes são acessados pela comunidade LGBTQIA+, percebe-se que no contexto de aprofundamento das desigualdades, as populações mais vulneráveis passam a sofrer ainda mais a privação e negação dos seus direitos. De acordo com a Constituição Federal de 1988 no seu artigo 5º “todos são iguais perante a lei”<sup>23</sup>. No entanto, o que os dados revelam contradiz a lei. Nesse sentido, todos, sem exceção, deveriam ter seus direitos sociais garantidos para o exercício de sua plena cidadania e vida digna. São direitos sociais “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”<sup>24</sup>.

A negação dos direitos sociais a qualquer cidadão, como por exemplo a educação, é negar ao indivíduo o direito à “participação na riqueza coletiva”<sup>25</sup>. Assim, restringe-se a possibilidade deste cidadão de exercer seus direitos políticos e civis. Quando observamos que a educação pública apresenta uma função social importante para o

<sup>22</sup> FURLANI, J. *Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 35.

<sup>23</sup> BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988.

<sup>24</sup> *Ibidem*.

<sup>25</sup> CARVALHO, J. M. de. *Cidadania no Brasil*. O longo Caminho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

exercício da cidadania e preparação para o mercado de trabalho, torna-se ainda mais relevante observar o direito à educação às populações mais vulneráveis.

A partir das ideias compartilhadas até o momento, surgiu a necessidade de refletir sobre as condições de acesso e permanência da comunidade LGBTQIA+ ao ensino superior. Para tanto, o estudo contou com as contribuições teóricas de Jesus, Souza e Silva (2015); Souza (2015); Acosta (2019); Vieira Junior (2019), entre outros. Dando sequência a discussão ora introduzida, abordaremos adiante os procedimentos metodológicos realizados para execução desse trabalho, bem como, as análises empreendidas sobre os estudos e pesquisas levantados.

## 2. Método

Enquanto procedimentos metodológicos, o trabalho se insere na abordagem qualitativa, com combinação de recursos da pesquisa bibliográfica e documental. Assim foram realizados levantamentos de artigos científicos, livros e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em duas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SCieLo)*; e *Google Acadêmico*, no período de 2007 a 2021. Além dessas produções, compuseram os materiais de análise do texto a legislação educacional, bem como, relatórios frutos de estudos institucionais, dentre outras referências que fundamentaram a discussão.

Assim, foram coletados 19 trabalhos que compuseram as análises ora apresentadas no decorrer do texto. Para efeitos de escolha das produções, foi levado em consideração o critério de relevância da produção para a temática do acesso à comunidade LGBTQIA+ ao ensino superior, objeto do estudo. Nesse sentido, após o levantamento, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para fins de filtro dos trabalhos que seriam analisados. Após a delimitação dos trabalhos mais relevantes, foi realizada a leitura integral dos textos, identificando seus objetivos, métodos de pesquisa e principais resultados.

## 3. Resultados e discussão

O ingresso ao ensino superior pode ser entendido por muitos como uma realização pessoal, uma vez que, por meio de cursos de graduação, os sujeitos podem atuar profissionalmente no mercado de trabalho, operando em tarefas com as quais se identificam. Nesse sentido, para além de uma realização individual, o contato com os

cursos universitários possui um viés de capacitação profissional e reconhecimento em espaços institucionais.

Entretanto, o acesso à universidade ainda parece ser algo inalcançável para alguns, considerando as desigualdades existentes entre os recortes étnico-raciais, sexuais, de gênero, classistas etc. Nesse sentido, aqueles que são postos à margem da sociedade por serem diferentes, enfrentam maiores dificuldades para se inserirem nos espaços sociais, pois em toda a sua trajetória de vida, esbarram em cenários de opressão e silenciamento.

Vê-se que as relações de dominação sobre os sujeitos refletem de linhagens de pensamentos e/ou ações racistas, machistas, homotransfóbicas e demais categorias de opressão por diferenças. Assim, a punição aos corpos considerados “diferentes” é maior, pois estes passam por constantes violências simbólicas, culturais, patrimoniais, psicológicas e físicas, vítimas do preconceito e da estrutura social que despreza as diferenças. Para a comunidade LGBTQIA+ as aberturas de contato com a universidade tornam-se ainda mais estreitas, pois, na etapa antecedente ao ensino superior, já sofrem inúmeros conflitos de preconceito e depreciação.

[...] apesar de não se atribuir à escola o poder e a responsabilidade de explicar as identidades sociais, é importante ressaltar que suas proposições, imposições e proibições constituem parte significativa das histórias de vida de muitas pessoas. Com a suposição de que somente pode haver um tipo de desejo sexual, a escola é um dos espaços mais difíceis para que alguém “assuma” sua orientação homossexual<sup>26</sup>.

Essas questões são incorporadas nos discursos, ações ou na ausência de proposições políticas sérias que respeitem a diversidade. Reflexos da negação do espaço da sexualidade e da identidade de gênero na vida cotidiana e nas instituições educativas. Desse modo, os estudantes LGBTQIA+ claramente encontram-se à margem na grande estrutura da sociedade, desrespeitados em locais onde deveriam ser incluídos assim como os demais alunos. Ao invés disso, sofrem transtornos e humilhações dos mais variados tipos.

Conseqüentemente, enfrentam maiores desafios de acesso e permanência em espaços sociais e/ou educativos. Assim, entende-se que “a LGBTfobia no Brasil é estrutural, operando de forma a desqualificar as expressões de sexualidade divergentes do padrão heteronormativo”, atingindo a comunidade LGBTQIA+ “em

<sup>26</sup> JESUS, C. C. de; SOUZA, E. de J.; SILVA, J. P. da. Diversidade Sexual na Escola: reflexões sobre as concepções de professores/as. *Bagoas*, [s. l.], v. 9, n. 13, p. 279-298, 2015, p. 281. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/9659/6899>>. Acesso em: 17 out. 2021.

diferentes faixas etárias e nos mais diversos locais desde a rua até o nível familiar.”<sup>27</sup>.

Seguindo o raciocínio, nota-se que:

O espaço escolar, na forma como está sistematizado, é geralmente um ambiente onde se constroem e desenvolvem, a partir de gestos, palavras e condutas assentadas nos preceitos heterossexistas, os lugares e as posições dos sujeitos, rotulados como “normal” e “anormal”, inferior e superior. A partir disso, ordena a sexualidade e os comportamentos sexuais, qualificando e reafirmando como modelo a heterossexualidade<sup>28</sup>.

Situações como estas, de padronização dos indivíduos, exercem uma violência simbólica sobre as individualidades dos sujeitos, silenciando-os de suas reais identidades. De modo que, a escola “[...] reproduz os valores moralmente aceitos mesmo que, para isso, exclua aqueles corpos que escapam. [...]”<sup>29</sup>, visando uma espécie de padronização e, portanto, esquecendo-se de respeitar suas devidas subjetividades.

A instituição escolar busca produzir corpos que estejam preparados para aceitar as suas regras e convenções sociais, de forma que haja a menor resistência possível para que o poder possa se estabelecer igualmente sobre todos os corpos – ou não tão igualmente assim, visto que determinados corpos são submetidos a uma rede de relações de poder muito mais intensa do que outros [...]”<sup>30</sup>.

Entende-se que as instituições educativas possuem e exercem poder sobre os sujeitos, a fim de moldá-los de acordo com as estruturas predominantes da sociedade. Nesse sentido, “A educação brasileira, desde a sua implantação, até os dias atuais, de um modo geral, sempre esteve a serviço das elites dominantes [...]”<sup>31</sup>.

Torna-se relevante assinalar que as dificuldades de acesso da comunidade LGBTQIA+ à educação iniciam-se ainda na Educação Básica. Em razão da

---

<sup>27</sup> VIEIRA JUNIOR, J. I. *Vivência LGBT na UFERSA*. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Tecnologia, Departamento de Engenharia e Tecnologia - Det, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Mossoró, 2019, p. 6. Disponível em: [https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9VIV\\_ART.pdf](https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9VIV_ART.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

<sup>28</sup> *Ibidem*, p. 8.

<sup>29</sup> ACOSTA, T. Evasão ou expulsão escolar de gays afeminados e travestis das instituições escolares e as vidas que não podem ser vividas. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 13, n. 20, 27 ago. 2019, p. 77. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/16898/12003>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>30</sup> *Ibidem*, p. 71

<sup>31</sup> SOUZA, M. H. de. *A militância LGBT na universidade: um estudo de caso do coletivo kiu*. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Interdisciplinares Sobre A Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015, p. 18. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18172/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20EISU%20-%20MARCELO%20HENRIQUE%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

divergência de suas orientações sexuais e identidades de gênero, sofrem, por exemplo, com a propagação de piadinhas preconceituosas, comentários pejorativos e/ou conservadores de outros alunos e professores, entre outras violações. Vê-se então, que na escola “Muitos termos pejorativos (“viado”, “frutinha”, “sapatão”, “Luluzinha”, “mulherzinha”, entre outros) são incorporados à linguagem do cotidiano para referir-se àqueles que diferem das normas e padrões definidos pelos grupos dominantes [...]”<sup>32</sup>, desmotivando aqueles que não pertencem aos padrões cis e heterossexuais a quererem permanecer naquele local. Nesse sentido, entende-se que: “[...] a linguagem não apenas expressa relações, poderes, lugares, ela os institui; ela não apenas veicula, mas produz e pretende fixar diferenças [...]”<sup>33</sup>.

Embora o mais comum sejam as agressões verbais, também há casos mais extremos, onde alunos heterossexuais e cisgêneros desferem socos ou outras formas de ataques físicos contra alunos LGBTQIA+, principalmente, contra transgêneros e gays “afeminados”, construindo uma relação abusiva de poder entre os próprios alunos<sup>34</sup>. Episódios como estes, ocasionam evasão escolar pois, muitos alunos LGBTQIA+ não suportam as agressões sofridas na escola, sendo forçados a deixarem de estudar, por não se sentirem pertencentes ou bem-vindos nesses espaços<sup>35</sup>. Ou seja, a partir das violências vivenciadas nos espaços educacionais, as vítimas sentem-se cada vez mais angustiadas e com sentimento de exclusão, perdendo o interesse de continuar ali<sup>36</sup>.

---

<sup>32</sup> JESUS, C. C. de; SOUZA, E. de J.; SILVA, J. P. da. Diversidade Sexual na Escola: reflexões sobre as concepções de professores/as. *Bagoas*, [s. l], v. 9, n. 13, p. 279-298, 2015, p. 282. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/9659/6899>>. Acesso em: 17 out. 2021.

<sup>33</sup> LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

<sup>34</sup> ACOSTA, T. Evasão ou expulsão escolar de gays afeminados e travestis das instituições escolares e as vidas que não podem ser vividas. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 13, n. 20, 27 ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/16898/12003>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>35</sup> SILVA, C. P. da; BARRETO, E. S. O bullying homofóbico a partir da percepção dos/as professores/as da EJA de duas escolas de Arapiraca. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 10, n. 14, 3 mar. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/11447/8057>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>36</sup> SANTOS, J. B. dos; ARAÚJO, E. J. M. Estudantes lgbt no âmbito universitário: da permanência à resistência. Anais V CONEDU. Campina Grande: *Realize Editora*, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47341>>. Acesso em: 02 out. 2021.

A partir de então, expõe-se a problemática de acesso da comunidade LGBTQIA+ ao ensino superior, pois, conforme apontamentos anteriores, essa parcela da sociedade sequer tem o direito à educação básica garantido. Logo, as chances dessa comunidade ingressar no ensino superior, tornam-se ainda mais reduzidas. Nesse sentido, são excluídos da oportunidade da riqueza coletiva, do exercício cidadão, preconizados pelo direito humano e social da educação. Negado o direito à educação, são excluídos e destituídos das possibilidades de reivindicação de maiores e melhores condições de vida<sup>37</sup>.

Na descontinuidade dos estudos, a população LGBTQIA+ tem reduzido também suas possibilidades de ingresso no mundo do trabalho formal. A sistemática cruel e excludente do sistema capitalista de produção, coisifica a dimensão humana, afastando-se das histórias e subjetividades do ser, visando o lucro. Nesse movimento, reforçam-se as discriminações e preconceitos, enfatizando seu modo de produção patriarcal, racista e sexista. Exalta-se nesse contexto o fetichismo da empregabilidade, como pauta de sustentação da necessidade de obter mão de obra qualificada, impulsionando a competição do mercado, construindo uma arena de disputa de ampla qualificação sem condições para sua absorção. Quando admitidos pelo mercado de trabalho, a população LGBTQIA+, muitas vezes condiciona-se às regras e normativas internas desses ambientes, afastando-se das suas individualidades, e escondendo sua sexualidade, para não serem demitidos ou objeto de ofensas por parte de outros trabalhadores<sup>38 39 40</sup>.

<sup>37</sup> SOUZA, M. H. de. *A militância LGBT na universidade: um estudo de caso do coletivo kiu*. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Interdisciplinares Sobre A Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18172/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20EISU%20-%20MARCELO%20HENRIQUE%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

<sup>38</sup> FERREIRA, R. C.; SIQUEIRA, M. V. S. *O gay no ambiente de trabalho: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas*. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 126p.

<sup>39</sup> MEDEIROS, M. O trabalhador homossexual, o direito à identidade sexual e a não discriminação no trabalho. In: POCAHY, Fernando. (Org.). *Rompendo o silêncio: homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea*. Porto Alegre: Nuances, 2007.

<sup>40</sup> MENEZES, M. dos S.; OLIVEIRA, A. C. de; NASCIMENTO, A. P. L. LGBT e mercado de trabalho: uma trajetória de preconceitos e discriminações. In: *Conferência Internacional de Estudos Queer*, 2018. Disponível em: [trabalho\\_ev106\\_md1\\_sa7\\_id186\\_04032018135735.pdf](http://trabalho_ev106_md1_sa7_id186_04032018135735.pdf) (editorarealize.com.br). Acesso em: 20 out. de 2021.

A evasão da comunidade LGBTQIA+ dos sistemas escolares públicos e privados do Brasil, devido às situações de discriminação e violência experienciadas nesses espaços, comprometem suas trajetórias formativas e profissionais<sup>41</sup>. Para além da questão do acesso, as escolas, perpetuam a lógica excludente da vida social aos que pertencem a esta comunidade, deixando marcas perversas em suas histórias de vida. Daí a importância de constituirmos nessas instituições pontes à sociabilidade inclusiva<sup>42</sup>.

Compreendendo que a escola brasileira se configura como um ambiente tradicional de ensino, entende-se que a condição de ser LGBTQIA+, dificulta sua permanência e formação. No entanto, frequentar a escola, torna-se também, um ato de resistência, ou seja, de autoafirmação da sua condição de diferente em um território de reforço das desigualdades<sup>43</sup>.

Dessa forma, a população LGBTQIA+, sofre ainda mais o impacto das desigualdades sociais, por não terem as mesmas oportunidades de acesso à educação e disputa no mercado de trabalho, e por este ambiente, muitas vezes, desconsiderar as diferentes trajetórias e obstáculos vividos por esses indivíduos ao escolherem assumir sua sexualidade. Percebe-se, ainda que poucos são os espaços de trabalho que consideram abrir vagas específicas a esse público, ou mesmo, ampliar as opções de cargos considerados elevados na hierarquia das empresas, reforçando uma concepção de sexualidade atrelada à competência profissional<sup>44</sup>.

Com isto, a contínua negação dos direitos sociais e de vida da comunidade LGBTQIA+, torna ainda mais difícil seu acesso aos bens fundamentais, o que

---

<sup>41</sup> SANTOS, M. B. A. dos. *Impactos da homofobia no acesso e permanência na escola*. 2016. 30 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gênero e Diversidade na Escola, Universidade Federal de Minas Gerais – Ufmg, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33169/1/TCC%20Impactos%20Da%20Homofobia%20no%20Acesso%20e%20Perman%C3%AAncia%20na%20Escola.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

<sup>42</sup> LOURO, G. L. *O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

<sup>43</sup> SANTOS, J. B. dos; ARAÚJO, E. J. M. Estudantes lgbt no âmbito universitário: da permanência à resistência. Anais V CONEDU. Campina Grande: *Realize Editora*, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47341>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>44</sup> MENEZES, M. dos S.; OLIVEIRA, A. C. de; NASCIMENTO, A. P. L. LGBT e mercado de trabalho: uma trajetória de preconceitos e discriminações. In: *Conferência Internacional de Estudos Queer*, 2018. Disponível em: trabalho\_ev106\_md1\_sa7\_id186\_04032018135735.pdf (editorarealize.com.br). Acesso em: 20 out. de 2021.

referenda que não há oportunidades iguais para todos<sup>45</sup>. Excluídos da vida laboral, são jogados à condições de trabalho sub humanas, degradantes, e muitas vezes de risco à saúde física e mental. Em contextos de aprofundamento e crise do capital, como estas que vivenciamos com a pandemia da Covid-19, esses grupos sociais têm sua sobrevivência em risco, dado que o desemprego avança vertiginosamente no Brasil, e afeta quase que exclusivamente os mais vulneráveis e pobres. Desse modo, os estudos ora analisados apresentam a face cruel da sociedade para com essa comunidade, considerando-os como indivíduos marginalizados, e, portanto, invisibilizados, censurados ou mesmo “não recomendados”.

O sistema nacional de educação superior ainda não está aberto às amplas camadas populacionais no Brasil. A universalização do acesso constitui-se tema emergente, complexo e de fundamental importância, sobretudo se levarmos em consideração o cenário de construção da chamada sociedade do conhecimento e, ainda, as mudanças do mundo do trabalho, o processo de mundialização do capital e as alterações que vêm ocorrendo no papel do Estado desde os anos de 1980<sup>46</sup>.

Portanto, entende-se que os sujeitos LGBTQIA+ enfrentam uma dupla jornada de conflitos para acessar a universidade, considerando as implicações naturais de acesso ao ensino superior e as implicações de negação de direitos pela condição de ser LGBTQIA+. Posto isso, é necessário “reconhecer estes sujeitos históricos que carregam consigo trajetórias escolares truncadas, fruto de uma perversa exclusão social e negação aos direitos educacionais”<sup>47</sup>.

Desse modo, a comunidade LGBTQIA+ enfrenta dificuldades ainda maiores ao chegarem no Ensino Superior, uma vez que os desafios não cessam, ao contrário, só

<sup>45</sup> SILVA, C. P. da; BARRETO, E. S. O bullying homofóbico a partir da percepção dos/as professores/as da EJA de duas escolas de Arapiraca. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 10, n. 14, 3 mar. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/11447/8057>>. Acesso em: 02 out. 2021.

<sup>46</sup> OLIVEIRA, J. F. de; HEY, A. P.; CATANI, A. M.; AZEVEDO, M. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: Marluce Bittar, João Ferreira de Oliveira, Marília Marosini (Orgs). *Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, 2008, p. 1. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/afranio-catani/publication/266332907\\_democratizacao\\_do\\_acesso\\_e\\_inclusao\\_na\\_educacao\\_superior\\_no\\_brasil/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/democratizacao-do-acesso-e-inclusao-na-educacao-superior-no-brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/afranio-catani/publication/266332907_democratizacao_do_acesso_e_inclusao_na_educacao_superior_no_brasil/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/democratizacao-do-acesso-e-inclusao-na-educacao-superior-no-brasil.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>47</sup> SOUZA, M. H. de. *A militância LGBT na universidade: um estudo de caso do coletivo kiu*. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Interdisciplinares Sobre A Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015, p. 19. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18172/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20EISU%20-%20MARCELO%20HENRIQUE%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

crecem, pois, nessa nova etapa, muitas violências ocorrem de forma oculta e silenciosa. Dado que é comum que nos espaços educativos e/ou institucionais, as discussões sobre sexualidade e gênero não sejam tão conhecidas, atrelando isso a um despreparo para lidar com aqueles que diferem da heteronormatividade e da cisnormatividade. Além disso, outras questões se fazem presentes, como o sentimento de solidão e invisibilização nesses espaços, bem como os comentários e discursos conservadores de muitos estudantes e professores contra as pessoas LGBTQIA+.

[...] é preciso reconhecer que o acesso à educação superior no Brasil sempre foi um tema polêmico, especialmente porque confronta, de um lado, perspectivas mais elitistas de contenção do acesso visando, em grande parte, a manutenção do prestígio dos diplomas e o status dos profissionais no mercado de trabalho e, de outro, perspectivas mais populares de ampliação do acesso, o que representa aspirações de largas camadas da sociedade, objetivando inserção profissional que garanta melhoria nas condições de vida e de ascensão social<sup>48</sup>.

Desse modo, a educação atual necessita ser revista sob impressões inclusivas, pautando a fala dos que são silenciados e as condições de acesso à educação que estes estão tendo. Dito isto, “[...] falar sobre a democratização do acesso e a inclusão na educação superior implica em estabelecer políticas que beneficiam variados atores sociais. [...]”<sup>49</sup>. Além de que, “[...] a educação não pode ser encerrada no terreno estrito da pedagogia, mas tem de sair às ruas, para os espaços públicos, e se abrir para o mundo. [...]”<sup>50</sup>, considerando que o acesso à educação não reside apenas na escola, ou na universidade, mas perpassa a vida política e cotidiana em outras instituições e

<sup>48</sup> OLIVEIRA, J. F. de; HEY, A. P.; CATANI, A. M.; AZEVEDO, M. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: Marluce Bittar, João Ferreira de Oliveira, Marília Marosini (Orgs). *Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, 2008, p.8. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/afranio-catani/publication/266332907\\_democratizacao\\_do\\_acesso\\_e\\_inclusao\\_na\\_educacao\\_superior\\_no\\_brasil/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/democratizacao-do-acesso-e-inclusao-na-educacao-superior-no-brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/afranio-catani/publication/266332907_democratizacao_do_acesso_e_inclusao_na_educacao_superior_no_brasil/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/democratizacao-do-acesso-e-inclusao-na-educacao-superior-no-brasil.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>49</sup> OLIVEIRA, J. F. de; HEY, A. P.; CATANI, A. M.; AZEVEDO, M. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: Marluce Bittar, João Ferreira de Oliveira, Marília Marosini (Orgs). *Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, 2008, p. 6. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/afranio-catani/publication/266332907\\_democratizacao\\_do\\_acesso\\_e\\_inclusao\\_na\\_educacao\\_superior\\_no\\_brasil/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/democratizacao-do-acesso-e-inclusao-na-educacao-superior-no-brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/afranio-catani/publication/266332907_democratizacao_do_acesso_e_inclusao_na_educacao_superior_no_brasil/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/democratizacao-do-acesso-e-inclusao-na-educacao-superior-no-brasil.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>50</sup> MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 9-10.

espaços sociais, por essa razão, a luta pelo acesso e permanência se dá a partir do movimento daqueles que estão dentro e fora do campo educativo, para que todos os que assim queiram, possam ter a oportunidade de acessá-lo.

A resistência e luta pelo direito à educação dos mais vulneráveis está na luta cotidiana daqueles que de perto ou de longe se sensibilizam e são empáticos ao direito à vida digna para todos. Se a educação como experiência humana e solidária se nega abrigar o diferente, sem ela tampouco, poderemos lutar pelo respeito à diversidade. É preciso reconstituir a prática educativa, com a introdução de experiências “cotidianas na direção da emancipação humana”<sup>51</sup>.

#### 4. Considerações finais

A partir do levantamento bibliográfico realizado, constatou-se que a comunidade LGBTQIA+ revela, desde cedo, uma forte dificuldade em permanecer na educação básica e, conseqüentemente, acessar o ensino superior. Essa relação não se dá por acaso. Notou-se que tais implicações provêm da configuração de funcionamento da sociedade atual, que por sua vez, adota impressões discriminatórias e excludentes sobre as identidades *queers*. Reflexo do não cumprimento do direito à educação de todos no Brasil, no tocante ao respeito à diversidade (em especial, a LGBTQIA+) e sobre os princípios de dignidade, igualdade e humanidade.

Os dados fornecidos pelo Grupo Gay da Bahia, contribuíram ao entendimento, sobre quão árdua é a vivência LGBTQIA+ não só em ambientes educativos, mas em todos os espaços sociais. Tendo em vista, o medo dessas pessoas em tornarem-se mais um número estatístico de mortalidade LGBTQIA+; o receio de sofrerem algum tipo de violência, seja em espaços educacionais ou não; a dificuldade de encontrar apoio na escola e na universidade (visto que na família, esse apoio é comumente inexistente); e ainda, o desfavorecimento que cobre as oportunidades de trabalho para as pessoas da comunidade LGBTQIA+, impedindo-as de galgar uma estabilidade financeira e/ou condições de vida dignas.

A educação é um direito, entretanto, nem todos acessam de forma equânime, como é o caso da comunidade LGBTQIA+. Essa, por sua vez, sofre a privação do direito à

---

<sup>51</sup> TONET, I. Um novo horizonte para a educação. *Revista Amazônida: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da Universidade Federal Do Amazonas* [e-ISSN: 2527-0141], 3(2), 03-26, 2018, p. 19. Disponível em: <Um novo horizonte para a educação | Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas [e-ISSN: 2527-0141] (ufam.edu.br)>. Acesso em: 23 jan. de 2021.

educação básica e superior, vítima do emprego de linguagens e ações preconceituosas. Observou-se, também, a ausência de formação e preparo docente para lidar com as temáticas em sala de aula, pois, educadores e educadoras, enquanto mediadores do conhecimento, possuem a tarefa de trabalhar respeito às diferenças, favorecendo a inclusão e o exercício democrático nos espaços educativos. Para tanto, faz-se necessário investir na formação dos profissionais da educação.

Nota-se nas produções analisadas, o direcionamento para pensarmos coletivamente, dentro e fora das instituições, ações e políticas públicas direcionadas a comunidade LGBTQIA+, compreendendo que os que a ela pertencem sofrem o estigma social e a exclusão, necessitando de meios que auxiliem a sua inserção nas instituições educativas e no mercado de trabalho, ampliando suas oportunidades e reduzindo desigualdades.

Diante dos limites do texto, compreende-se que o estudo não se encerra aqui, contribuindo para pensar pesquisas que tenham como objetivo documentar relatos de alunos LGBTQIA+ em escolas e/ou universidades, para fins de análise dos sentimentos, conflitos, dificuldades e conquistas vivenciadas por pessoas LGBTQIA+ dentro desses espaços, bem como de estudo de dados sobre evasão de pessoas LGBTQIA+ na escola e/ou universidade.

### Referências bibliográficas

ACOSTA, T. Evasão ou expulsão escolar de gays afeminados e travestis das instituições escolares e as vidas que não podem ser vividas. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 13, n. 20, 27 ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/16898/12003>>. Acesso em: 02 out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FERREIRA, R. C.; SIQUEIRA, M. V. S. **O gay no ambiente de trabalho**: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 126p.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

IPEA. **Atlas da Violência 2021**. — São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2021.

JESUS, C. C. de; SOUZA, E. de J.; SILVA, J. P. da. Diversidade Sexual na Escola: reflexões sobre as concepções de professores/as. **Bagoas**, [s. l], v. 9, n. 13, p. 279-298, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/9659/6899>>. Acesso em: 17 out. 2021.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOURO, G. L. **O Corpo Educado**: Pedagogias da Sexualidade. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MEDEIROS, M. O trabalhador homossexual, o direito à identidade sexual e a não discriminação no trabalho. In: POCAHY, Fernando. (Org.). **Rompendo o silêncio**: homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea. Porto Alegre: Nuances, 2007.

MENEZES, M. dos S.; OLIVEIRA, A. C. de; NASCIMENTO, A. P. L. LGBT e mercado de trabalho: uma trajetória de preconceitos e discriminações. In: **Conferência Internacional de Estudos Queer**, 2018. Disponível em: trabalho\_ev106\_md1\_sa7\_id186\_04032018135735.pdf (editorarealize.com.br). Acesso em: 20 out. de 2021.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005, 80 p.

OLIVEIRA, J. F. de; HEY, A. P.; CATANI, A. M.; AZEVEDO, M. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: Marluce Bittar, João Ferreira de Oliveira, Marília Marosini (Orgs). **Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB – Brasília**: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/afranio-catani/publication/266332907\\_democratizacao\\_do\\_acesso\\_e\\_inclusao\\_na\\_educacao\\_superior\\_no\\_brasil/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/democratizacao-do-acesso-e-inclusao-na-educacao-superior-no-brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/afranio-catani/publication/266332907_democratizacao_do_acesso_e_inclusao_na_educacao_superior_no_brasil/links/5538f8820cf2239f4e7a8085/democratizacao-do-acesso-e-inclusao-na-educacao-superior-no-brasil.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, J. M. D. de; MOTT, L. (Orgs). **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil – 2019**: Relatório do grupo Gay da Bahia: salvador, 2020. Disponível em: <<https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>>. Acesso em: 02 out. 2021.

SANTOS, J. B. dos; ARAÚJO, E. J. M. Estudantes lgbt no âmbito universitário: da permanência à resistência. Anais V CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47341>>. Acesso em: 02 out. 2021.

SANTOS, M. B. A. dos. **Impactos da homofobia no acesso e permanência na escola**. 2016. 30 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gênero e Diversidade na Escola, Universidade Federal de Minas Gerais – Ufmg, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33169/1/TCC%20Impactos%20Da%20Homofobia%20no%20Acesso%20e%20Perman%C3%Aancia%20na%20Escola.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

SILVA, C. P. da; BARRETO, E. S. O bullying homofóbico a partir da percepção dos/as professores/as da EJA de duas escolas de Arapiraca. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 10, n. 14, 3 mar. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/11447/8057>>. Acesso em: 02 out. 2021.

SOUZA, M. H. de. **A militância LGBT na universidade**: um estudo de caso do coletivo kiu. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Interdisciplinares Sobre A Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18172/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20EISU%20-%20MARCELO%20HENRIQUE%20DE%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

STOODI. **Movimento LGBT**: o que é, história e muito mais! 2021. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/atualidades/movimento-lgbt-o-que-e/>>. Acesso em: 02 out. 2021.

TONET, I. Um novo horizonte para a educação. **Revista Amazônica**: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da Universidade Federal Do Amazonas [e-ISSN: 2527-0141], 3(2), 03-26, 2018. Disponível em: <Um novo horizonte para a educação | Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas [e-ISSN: 2527-0141] (ufam.edu.br)>. Acesso em: 23 jan. de 2021.

VIEIRA JUNIOR, J. I. **Vivência LGBT na UFERSA**. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Tecnologia, Departamento de Engenharia e Tecnologia - Det, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Mossoró, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ\\_ART.pdf](https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4657/1/Jos%C3%A9IVJ_ART.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

